

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 972
 GUIMARÃES, 3 de Setembro de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4818
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

S. Frey Gualter de Guimarães

Pequena resenha histórica — Apontamentos

I — Documentos

Vão tão esquecidos já o multi-secular culto, milagres, e factos historicamente provados, quer pela tradição oral quer escrita, ou são dos mais novos — os desta geração moderna — ignorados, (e por ignorância tantas vezes se deixam perder tradições bem queridas) que pareceu conveniente, necessário e útil, ouvir pessoas cuja autoridade e competência em assuntos desta natureza histórica é incontestável, dar uns apontamentos sobre **Sam Frey Gualter de Guimarães**; e torná-los conhecidos dos novos para sua ilustração e lembrados aos que os deixaram esquecer.

Assunto de muita responsabilidade — bem o sei — não ousaria tentar este estudo para publicar, se não fora o concurso a que acima me refiro — porque para minha instrução própria é de grande e já antiga inclinação tudo quanto, referindo-se a Guimarães (v. g. *S. Dâmaso*) tenho podido estudar.

Vasta é a matéria; muitas e valiosas as fontes, seguros os documentos a que, em trabalho de mais espaço se pode recorrer com tempo e para obra de outra espécie que não uns artigos para um semanário, pois que para estes é notória a dificuldade da escolha.

Duas circunstâncias — e estas de carácter pessoal meu que não devo ocultar — agravam essa responsabilidade, e são: o precário estado de saúde que presentemente se tornou maior; a distância desta cidade para a consulta, com transcrições necessárias, para dar, em números seguidos do *Notícias de Guimarães* os apontamentos colhidos.

Espero, porém, em Deus (para cuja honra e glória me abalanco a este trabalho, que, pela intercepção de **Sam Frey Gualter de Guimarães** por Quem e à conservação e aumento do seu culto a este estudo me entrego) levar ao fim dentro do espaço e tempo combinados. Assim me consiga o **Santo Padroeiro de Guimarães!**

Para principiar, cumpro um dever grato ao meu coração: Ao Ex.º Sr. Dr. Eduardo Almeida agradecemos, o *Notícias de Guimarães* e eu, o publicar hoje, com o destaque de honra que merece pelo seu valor histórico irrecusável, decisivo — assim o considera este ilustre Sócio da Academia — a transcrição que vai seguir-se, extraída da

Crónica da Ordem dos Frades Menores

(1209 — 1285)

Manuscrito do século XV

«agora publicado inteiramente pela primeira vez e acompanhado de introdução, anotações, glossário e índice onomástico

Por

José Joaquim Nunes
 Sócio correspondente da
 Academia das Ciências
 de Lisboa

Volume I

Gravura da Academia
 Coimbra
 Imprensa da Universidade
 1918

e que vem a páginas 19 e 19 verso e é:

«E em no convento de Guimarães (1) que he no reino de Purtugal (2), antre os fraires primeiramente emviados por sam Francisco foy Galteiro, muito devoto e perfeito, o quall por tam clara e famosa samtidade resprandeceo (3) que largamente tragia as gentes a devaçom da hordem e por vida e emxemplo os reformava em bem (4). E, como ele pasasse ali desta vida, segundo dizem, manava olio da sua sepultura, ataa que o seu corpo foy traladado, o quall dava a muytos enfermos remedio de saude. E aqueceo que os fraires mudaram o convento mais acerca da vila. E os canonicos daquelle logar (5), parando mentes como frey Galter resprandecera por tantos milagres, esforçaram (6) sse huua noite de hir cavar o muimento em que jazya o santo corpo do servo de Deus pera o traspassarem (7) a sua igreja, mais, como quer que muitos creligos cavassem a pedra do sepulcro em derrador e sse esforçavam de a mover ou de a levantar, em nehuua guisa nunca poderam. E elles, vendo que a nom podiam arrancar, cravarom a pedra mais por fundo e catarom sogas e poseram muitos (8) que tirassem e tentaram demover a pedra, mais por a vertude de Deus nunca a poderam mover. E os canonicos, maravilhando sse muito da vertude de Deus que posera em no seu samto, foram sse dally (9). Em outro dia por a manhã emtenderam os fraires o que haviam feito (10) e trabalharom-se de traspassar ao convento o corpo santo. E foy certa (mente) cousa de maravilhar que alguns poucos frades, poendo as maã(o)s em na pedra do sepulcro, a levantaram ligeiramente e tresmudaram (11) a quall amte nom poderom mover multidom de homees e de bois. E asy levara(r)om o corpo santo e derom fhe sepultura homrada em no convento novo».

Notas da página 19

(1) A margem a tinta vermelha do *Convento de Guimarães*.

(2) Esta oração relativa é acrescento do tradutor.

(3) Emendado depois em *resplamdeceo*.

(4) Antes em *melhor*, pois o latim diz *in melius*.

(5) Esta palavra que o copista por lapso deixara de escrever não posterior a pós na margem.

(6) A primeira grafia foi *traspasar*, depois juntaram — *em*.

(7) *boum... multitudine*, diz o latim: cf. abaixo.

Notas da página 19 verso

(1) *vacui* — tem a mais o codice latino.

(2) Entenda-se os *conegos*. Neste passo diz o latim: *Surgunt de mane fratres et fraudem pendentes festinant sanctum corpus*, etc.

(3) No texto o, ou pelo genero de pedra, que em latim é masculino, ou atraído por *sepulcro*.

(Continua.)

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

GRANDE PEREGRINAÇÃO à PENHA

Realiza-se na forma dos demais anos e com toda a imponência no próximo domingo, dia 10, a Peregrinação anual à Penha, que terá a assistência dos Venerandos Prelados de Braga, Porto e Guarda, e é precedida de uma novena no templo da Colegiada.

O programa da grande jornada de fé, que os vima-



ranenses todos os anos levam a efeito com toda a grandiosidade, é, em resumo, o seguinte:

Concentração no Largo da República do Brasil, às 8 horas, começando o desfile logo após a bênção que o Prelado da Diocese lançará junto do templo dos Santos Passos.

A chegada da Peregrinação à Penha, ao meio-dia, haverá Missa Campal, com alocação pelo Rev. D. Domingos da Silva Gonçalves.

A tarde, após nova concentração dos Peregrinos na esplanada do Santuário, haverá recitação do Terço e Procissão Eucarística que terminará com a bênção do S.S.º Sacramento à Cidade.

OS LIVROS E A CULTURA

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

Muito se tem escrito sobre este tema — que começou afinal a ser versado desde que o homem cuidou de dar expressão aos seus pensamentos.

O livro foi sempre o índice da cultura dum povo cujos valores tem revelado no campo das ideias e da ciência. Por isso tem sido objecto de referências elogiosas, de louvores, de estudos. E reconhece-se o papel preponderante que tem desempenhado para a cultura, para a formação do espirito.

E' preciso preparar o leitor, adestrá-lo no processo de assimilação, no trabalho de germinação das ideias. Convém, contudo, observar que a vida moderna, apressada e dispersiva, não se compadece com o ambiente calmo e reflexivo tão apropriado às boas leituras. Paul Valéry, referindo-se ao carácter febril e intensivo dos nossos tempos, escreveu: «A nossa época lamenta sobretudo aquele feliz aborrecimento que, em tempos mais pacíficos e como que mais

vazios, engendrara profundos, difíceis e desejáveis leitores». Com efeito, neste ritmo acelerado em que se vive, nem sempre se encontra o recolhimento, o silêncio que os frutos da leitura requerem.

Há, pois, quem afirme que o livro é já um instrumento ultrapassado por outros elementos da cultura — pela rádio, pelo cinema, pelas conferências e por certas publicações (jornais e revistas). Tal asserção é destituída de fundamento e a decadência do livro não está provada. E' que ele é o portador de formas culturais; o seu aprofundamento equivaleria a um declínio acentuado da civilização.

E' certo que a rádio, o cinema, o jornal, disputaram ao livro o tempo que lhe era destinado: foram novos concorrentes que apareceram, mas foram batidos em toda a linha. O livro triunfou, porque só ele tem elementos que, em toda a parte, alentam e fortificam o homem na luta da vida. Pode ser

Conclui na 2.ª página.

GIL VICENTE

Continuamos a manter o parecer, até agora com nenhum argumento refutado, de que Guimarães já prestou à memória de Gil Vicente as máximas homenagens. E, sendo assim, não tem a Câmara que se preocupar mais com tal assunto. Mas se por qualquer razão forte, que ignoramos, a Câmara se julga obrigada a gastar uma parte dos seus réditos na glorificação de grandes figuras de relevo nacional, muitas há que carecem, absolutamente, nesta cidade e concelho, de qualquer sinal que as lembre ou até que nos ensine que existem, o que se não dá com Gil Vicente.

Não se nos exigirá que as citemos, porque não as ignora o leitor esclarecido a quem o assunto interesse.

Atiram-nos à cara com os votos dos eruditos académicos que entendem ser dever dos poderes públicos mandar erguer a estátua de Gil Vicente em alto pedestal, de modo que o povo das gerações futuras o possa venerar como uma das maiores glórias da Nação. Está bem. Mas Guimarães não é a nação, apenas dela faz parte, nem a sua Câmara substitui os Poderes Públicos a que os eruditos académicos se referem, nem esta cidade e concelho se encontram em condições de erigir e pagar o alto pedestal que esteja, de facto, em grandeza e beleza, de harmonia com a prestigiosa figura nacional que é que, perenemente, imponha à veneração das gerações vindouras de Portugal inteiro esse vulto enorme das letras,

da arte e da ironia mordente da nossa raça.

Também já se aproveitam do projecto das festas do centenário da elevação da vila de Guimarães à categoria de cidade, para nelas enxertarem a inauguração do monumento a Gil Vicente; que influência terá exercido a memória do prazenteiro artista dos autos

Conclui na 4.ª página.

A Semana Santa em Guimarães

Com o intuito de realizar, no próximo ano; nesta cidade, as cerimónias da Semana-Santa, as quais serão possivelmente celebradas no grandioso templo de S. Francisco, está a organizar-se uma comissão constituída por senhoras e cavalheiros da melhor representação religiosa e social, a qual, com os nossos notáveis elementos de ourivesaria sacra, paramentaria e recursos materiais, deseja dar, segundo a intenção dos seus organizadores, a mais deslumbrante grandiosidade às cerimónias litúrgicas a realizar desde a Paixão a Domingo de Páscoa.

A mesma Comissão conta com o resultado do legado da saudosa senhora D. Eulália Melo, que deixou em testamento verba suficiente para se realizarem, anualmente, no templo da Colegiada, as cerimónias da Semana-Santa, o que não tem lamentavelmente efeito há nada menos de dois anos — ou seja desde o arquiprestado do saudosíssimo Padre Magro para cá.

AQUELA MULHER...

I

Ela foi uma deusa escultural
 Com dois olhos brilhantes como estrelas...
 Alguém a apelidou mulher-fatal,
 A mais bela mulher de entre as mais belas...

Tinha a carne de seda, divinal!...
 Duas rolas no colo que, por vê-las,
 Era de pé a fera sensual
 Em tentações e ânsias de mordê-las...

Um sonhador por ela se matou,
 Por ela um Roschild se arruinou,
 E fez enlouquecer muito homem sério...

Desbaratou amor, sempre às mãos cheias,
 Frequentava casinos, lutas ceias,
 Tinha um peito de fogo e de mistério...

II

Ela passava grave, espantosa,
 Olhando bem do alto toda a gente,
 No seu vestido rico de oiro e rosa
 Decotado em extremo e transparente...

E quando ela passava alguma coisa
 De grande se orquestrava altivamente
 Como fanfarra bélica, estrondosa,
 A incitar a turba à liça ardente...

Agora quando passa, envelhecida,
 Depois de ser rainha da má vida,
 Fundir oiro às pazadas em loucuras:

Passa com seu vestido remendado,
 O rosto muito seco, encarquilhado,
 Seus olhos apagados, às escuras...

Agosto de 1950.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Por honra de Guimarães

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Nesta.

Acabo de ler a local sob o título «Visitantes Ingleses», com a indicação das obras de «Arqueologia e Arte» que o Museu Regional de Alberto Sampaio indicou à Embaixada da Inglaterra, em Lisboa, e entre essas, a «Colegiada». Esta notícia acordou em mim o chamar a sua atenção para um facto, bem triste, profundamente lamentável e muito grave, que infelizmente se deu no Monumento Nacional da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, e sobre o qual, parece, (creio-o, apesar de estar diariamente à vista de todos Vimaraneses ou Visitantes, nacionais ou estrangeiros) — ignorado para sobre ele serem tomadas as precisas e urgentíssimas providências.

O facto a que me refiro é o seguinte: — a pintura (tenho-lhe eu chamado «folclórica») do guarda-vento da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira! («NP./79»)

Quando, depois de uns meses de ausência de Guimarães — em Dezembro do ano passado — aqui vim, e passei no Largo da Oliveira, notei escorrendo da Igreja para as lages do átrio, e já até às pedras da calcetaria, uma água suja, de uma cor arroada de vários tons. Olhando para dentro, vi o Laureta — caçador de officio — em traje de trabalho, a queimar à pistola a pintura antiga (que suponho da época da malfadada destruição das colunas de pedra do interior da Igreja).

Admiradíssimo com este facto, perguntei ao Laureta:

«Quem foi que lhe mandou fazer isto?» — «O senhor Arcipreste» — respondeu-me, prontamente, o Laureta

embora a sua dificuldade de falar, e de ouvir, mas abrindo e fixando muito os seus olhos pretos e brilhantes que bem denunciavam que a sua aguda inteligência lhe serve de complemento para a compreensão do que se lhe diz.

Intimamente revoltado, e com um misto de indignação e de dor, tive apenas este desabafo, sentido, mas firme: «Mas isto é um crime! Nunca mais se poderá repor a antiga pintura!»

Depois... a pintura que estadeia, afirma o facto; testemunha, muda, eloquente, indesmentível do crime perante a Arqueologia e a Arte, e a Direcção dos Monumentos Nacionais, que, certamente, o ignora ainda.

Pois é preciso desfazer, quanto antes, essa vergonhosa pintura.

Que a entidade competente tome nas suas mãos remediar o mal feito, mas já, enquanto é tempo, para que na vinda dos Visitantes Ingleses esteja pronta.

Que isto se faça por honra de Guimarães!

Pela publicação desta carta, creia-me

De V. ...
at.º ven.º e obg.º

Eugénio da Costa Santos
Vaz Vieira.

Doutor Nuno Simões

Partiu na terça-feira para o Rio de Janeiro, a bordo do «Serpa Pinto», o nosso querido amigo e ilustre Escritor e Economista Senhor Dr. Nuno Simões, que vai em serviço profissional à capital do Brasil. Fazemos votos por que Sua Ex.ª faça boa viagem.

O culto santo da Penha

Assim o denomina o perfeito católico e grande homem de bem, que nos escreveu a carta que se segue:

... Sr. Director:

Vai realizar-se a grande Peregrinação à Penha, que, pelo que vi no último domingo, será incomparavelmente maior, mais imponente e mais bela do que a última Peregrinação ao Sameiro.

Aqui, com um fervor religioso que se mantém há mais de sessenta anos, primor de estandartes, distinção de pessoas e entusiasmo dos vimaranenses de todo o concelho, aqui tudo se distingue e torna o nobre acto católico como uma das mais notáveis celebrações religiosas — se não a mais notável — do norte de Portugal.

Peregrinação da Penha no mundo longínquo de há sessenta anos, longe dos despois e seus serventários! Festa incomparável de religiosismo e ternura! Seja-me licito evocar o clero digníssimo que nesse tempo, sem despostimos e serventários banais, enfrentavam a grande Peregrinação, levando nos seus corações o mais puro espírito vimaranense:

Padre Gaspar da Costa Roriz, Padre Francisco António Peixoto de Lima, Padre António Augusto Monteiro, Padre Abílio Augusto de Passos, Padre José André Rodrigues de Carvalho; os Padres da Companhia de Jesus, que residiam em Santa Luzia; e todos os vimaranenses, como um só, cantando e, muitas vezes chorando, o hino bem profundamente vimaranense do membro da Companhia de Jesus, e nosso glorioso conterrâneo, o Padre Joaquim Campo Santo!

Melhores dias virão, esperamos em Nossa Senhora do Carmo da Penha! Melhores dias virão!...

Peregrinação da Penha! Que ela seja eloquente de Fé, por Nossa Senhora e por Guimarães.

Seu muito dedicado

J. M. F.

Embaixador de Portugal no Rio

A bordo do vapor «Serpa Pinto» partiu na terça-feira de Lisboa para o Rio de Janeiro, onde vai ocupar o lugar de Embaixador do nosso Governo, o nosso ilustre conterrâneo Senhor Doutor António de Faria, que teve uma afectuosa despedida por parte de numerosas individualidades entre as quas estiveram presentes os representantes dos Chefes do Estado e do Governo.

O novo Embaixador viaja acompanhado de suas Esposa e Filha.

«Notícias de Guimarães» faz votos pela boa viagem de Sua Ex.ª.

Experimente V. Ex.ª mandar executar os seus trabalhos na

TIPOGRAFIA IDEAL

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Tipografia IDEAL

Telefone, 4381
RUA DA RAÍNHA
GUIMARÃES

ATENÇÃO!

Casa particular de respeito aceita estudantes meninas ou meninos.
Esta Redacção informa.

Uma Colónia Balnear Vimaranesense NA PÓVOA DE VARZIM

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, que tem a sua sede em Guimarães — como não poderia deixar de se verificar por virtude de ser o nosso concelho o centro mais importante de toda a in-



Os componentes da colónia balnear com as entidades que a visitaram

dústria Textil do Distrito — organizou este ano, mais uma vez, a sua Colónia Balnear Infantil para os filhos dos seus associados, iniciativa que lhe custa para cima de oitenta contos, mas de que beneficiam quatrocentas crianças pobres que carecem de ares do mar.

A Colónia deste ano está magnificamente instalada no Colégio de D. Nuno, vendo-se ali as crianças rodeadas de todo o carinho e conforto.

Deste modo o Sindicato, que procura defender os interesses de mais de 50.000 trabalhadores — tantos são os seus filiados — dá-nos uma notável prova de solidariedade, pelo que só louvores merecem os seus administradores.

A convite da Comissão Administrativa do Sindicato da Indústria Textil, Comissão que é constituída pelos incansáveis obreiros da classe, srs. Manuel de Magalhães, José Luís de Almeida e Joaquim de Castro Fontão, as Autoridades e a Imprensa visitaram, no pretérito domingo, a Colónia Balnear Infantil do Sindicato Textil de Guimarães.

Esta Colónia, a que foi dado o nome do prestimoso vimaranense



Manuel Magalhães Pres. da C. A. do Sindicato

Dr. João Rocha dos Santos, pelo muito que contribuiu, enquanto presidente da Câmara Municipal, para a sua fundação e manutenção, teve início em 1939, e de lá para cá sempre se tem realizado com rasgos de verdadeira dedicação.

Pouco passavo do meio-dia quando ao Colégio de D. Nuno, na Póvoa de Varzim, onde a Colónia está instalada, chegaram as individualidades para esse fim convidadas: João R. Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Dr. João Rocha dos Santos e Esposa; Dr. Mário Roseira e Dr. Jorge da Costa Jorge, respectivamente Delegado e Sub-Delegado do I. N. T., e os representantes da Imprensa, sendo recebidos pela Comissão Administrativa do Sindicato, pelo sr. Laurentino Alves Monteiro, director do modelar Colégio e da Colónia, e ainda por outros elementos que andam ligados à vida e ao progresso do Sindicato referido.

Ali estavam também, com excelente aspecto, os miúdos da Colónia, quase duas centenas de rapaziños, que não escondiam a sua satisfação por tão belas férias passadas na linda praia noroeste nem o seu reconhecimento por quem lhes está proporcionando esse estágio à beira-mar.

E foi então que, numa breve sessão ao ar livre, alheia a protocolos, o incansável presidente da Comissão Administrativa, sr. Manuel de Magalhães, nos disse:

«Foi em 1939 que, por iniciativa de alguns vimaranenses ilustres, se levou a efeito a Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

Não faltou o concurso precioso do ex.º sr. Dr. João Rocha dos Santos, vimaranense nato, amigo número um dos filhos dos traba-

lhadores da nossa Terra, e como prova de gratidão os Sindicatos Nacionais de Guimarães deram à sua Colónia Balnear Infantil o nome respeitável de Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», nome que fica bem gravado e vincado no coração dos pequeninos, que durante alguns anos fizeram parte dessa Colónia, motivo por que, calorosa e efusivamente, me cumpre prestar a V. Ex.ª Sr. Dr. Rocha dos Santos, a homenagem das criancinhas que hoje fazem parte e constituem a Colónia Balnear Infantil do Sindicato Textil de Guimarães.»

Depois: «E' com alegria e elevada satisfação que vejo aqui presentes os Ex.ºs Srs. Drs. Mário Roseira e Jorge da Costa Jorge, nossos queridos Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. P. a quem agradecemos o terem accedido ao nosso convite.

Ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos pela honra que nos concedeu, e em nome dos trabalhadores têxteis apresentamos-lhe o mais profundo reconhecimento pela grande obra do abastecimento de águas à cidade, que está a levar a efeito.»

E terminou depois de lembrar o nome do Dr. Henrique Cabral, a quem rendeu homenagens, dirigindo palavras de louvor à imprensa.

Seguidamente, dois petizes, o Amadeu e o Joaquim Lima, de othar vivo e tez queimada, também pronunciaram seus discursos através dos quais e em nome de todos os companheiros, patentearam a Câmara, ao sr. Dr. Rocha dos Santos e aos Delegados do I. N. T. todo o seu reconhecimento, erguendo também vivas a Portugal e aos seus Chefes.

E fez-se então uma breve visita às dependências da Colónia, que são as mesmas do amplo e confortável Colégio, onde em arejados e grandes dormitórios estiveram instaladas durante o mês de Agosto as crianças do 1.º turno e também onde vão ficar as do 2.º turno, as meninas, que ali estacionarão no mês corrente.

Passando pela enfermaria, lá vimos quatro petizes, acatutelados devidamente, visto que um ligeiro sintoma de gripe os havia surpreendido.

E a visita terminou quando tocou a campanha a chamar para o almoço, que logo foi servido, com excelente e abundante comida, em dois refeitórios.

Entretanto e numa outra sala era servido um almoço íntimo, a que assistiram, além da Com. Administrativa do Sindicato, os Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. e os representantes da Imprensa. Na altura própria trocaram-se saudações entre aquela Comissão Administrativa, por intermédio do sr. José Luís de Almeida e o sr. Dr. Mário Roseira, tendo este sr. dirigido aos representantes da Imprensa palavras que calaram fundo no nosso espirito. No decorrer desse almoço, o sr. José Luís de Almeida afirmou — e tal afirmação merece ser aqui citada — que o Sindicato projecta realizar futuramente uma outra colónia para as crianças que necessitem de campo, e vai enfren-

«Pai, perdoai-lhes!»,

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Nesta.

Desculpe-me mais uma carta para o n.º de Domingo, 3 do corrente, pois a leitura do «Tomus Tertius» da «Historiae Ecclesiasticae Compendium», de «Henrici Guilhelmi Wouters» fez com que ouvisse, no relógio da torre de S. Pedro, bater os três quartos sobre as 4 horas de hoje!...

Queria pedir-lhe o favor de tornar pública pelo seu «Notícias de Guimarães» a minha tristeza grande, profunda má-gua, lamento muito sentido, pelo pouco que já li (do muito que havia a ler se o tempo me fosse de sobre e urgência tivesse...) no n.º de ontem, 31 de Agosto, no semanário «O Conquistador», e queria, também, serenamente, dizer-lhe que, em 42 anos de intermitente jornalismo — muito afeito, portanto, às lides da Imprensa — nunca li, nos vários (e muitos há) jornais Católicos portugueses, uma linguagem que podia mas não quero classificar; linguagem que pèssimamente emoldura as gravuras de Sua Santidade Pio XII e do Venerando Senhor Arcebispo Primaz!

Ataques desleais... setas ervadas... insinuações maldosas... e o resto... tudo o que lá está publicado e pode ferir, antes pretende ferir, pessoas que não se declara, honestamente, lealmente, com a ombridade que havia toda a obrigação de dizer e se não diz, propositadamente — evasiva cobarde! a que nem o combater os erros sem ferir as pessoas, serve de razão ou desculpa explicativa, pois que, se este fosse o motivo ou a causa, a Justiça e o Amor — que também é Caridade — poriam freio pelas suas Leis — não é processo que deva usar um jornal Católico...

«Pai, perdoai-lhes...» que não sabem o mal que fazem, e que já é tanto... tanto, Santo Deus!

Quanto a mim (e digo-o porque pessoas amigas me procuraram a transmitir impressões) declaro-lhe que não darei atenção a tal linguagem.

Pela publicação desta carta, creia-me

De V. ...
at.º ven.º e obg.º

Eugénio da Costa Santos
Vaz Vieira.

N. da R.

O que nós teríamos a dizer, a propósito do que alguém escreveu, procurando insinuar maldosamente, não seria mais do que aquilo que contém a carta no nosso prezado amigo sr. Eugénio Vaz Vieira, que acima reproduzimos.

De resto, o público que há quase vinte anos nos lê todas as semanas, sabe bem que não costumamos usar processos como aqueles que andam agora para aí em voga e são usados por eles — os processos da mentira.

GRUPO CAMPISTA

«Aqui nasceu Portugal»

Na passada quarta-feira deslocaram-se desta cidade à vila de Bombarral, onde vão assistir ao II acampamento do Distrito de Leiria, 3 elementos da equipe A. deste grupo de campismo.

ESTABELECIMENTO

PASSA-SE no centro da cidade.
Falar na Rua da Caldeirão n.º 16.

tar um magno problema — o da construção de bairros para a classe, tanto nesta cidade, como em Vizela e Pevidém.

Oxalá que tão bela iniciativa vá por diante e encontre nos Poderes Públicos, como cremos, o mais decidido auxílio.

Os Livros e a Cultura

Conclusão

completado, mas não substituído pela crónica, pela imagem, pela palestra.

E a razão da superioridade do livro está no primado das forças da inteligência sobre o êxito material e fácil, na vitória do homo sapiens sobre o homo artifex. Na verdade, só perdura o que é relativo ao pensamento, à consciência esclarecida.

Encerram, pois, o tesouro dos séculos, a sabedoria dos grandes espíritos que com os seus estudos conseguiram dar um passo avante na solução dos problemas da vida. Graças aos livros, amplia-se o nosso mundo espiritual, alarga-se o horizonte do campo em que se circunscreve a nossa acção.

Ao lado do ambiente que está sob a acção directa dos nossos sentidos, há o universo dos livros a referir-nos acontecimentos, a sugerir-nos ideias, a despertar-nos recordações. «O livro, no dizer de Lauro Rosas, é uma voz que nos fala, é o pensamento vivo de uma pessoa separada de nós pelo espaço e pelo tempo: é uma alma.

Os homens passam, os monumentos caem em ruínas. O que resta, o que sobrevive, é o pensamento humano.»

O livro, porém, não constitui o único elemento da cultura. E' certo que sem ele, sem a leitura frequente, não satisfaz o homem a sede de saber, a curiosidade de conhecer os problemas das ciências e das artes; não pode seguir a evolução do pensamento ou integrar-se nas questões que o preocupam.

E' falsa, entretanto, toda a cultura que se não firme sobre a realidade, que se afaste da fonte viva do saber que não está nos livros, mas sim, na actividade da inteligência, na experiência, no exame das coisas, no convívio social. Oliveira Salazar no discurso que pronunciou, em 7 de Janeiro de 1949, no Palácio da Bolsa, no Porto, disse: «Obrigado a perder o contacto com as ciências que cultivava, mas não com os métodos de trabalho, posso dizer que as reencontrei sob o ângulo da sua aplicação prática; e folheando menos os livros, esforcei-me em anos de estudo, de meditação, de acção intensa, por compreender melhor os homens e a vida. Pode esclarecer-me.»

Rapaz — dirá quem quiser aconselhar bem — aprende, antes, a viver e consulta os livros, depois.

E compreende-se que assim seja. Só aproveita quem põe interesse, gosto, vida, acção na leitura e condena o vício dos livros, a preguiça mental, a passividade, o servilismo. O que se aprende não pode ficar estratificado, armazenado: é incorporado na nossa mente para formar a personalidade, permitir largos voos em regiões inexploradas ou lançar mais alto a escada do conhecimento da verdade.

Os livros limitam-se a iniciar-nos no estudo dos vários ramos do saber; a sua leitura assídua faz-nos despertar qualidades relativas ao gosto pela ordem, pela arte, pela imaginação, pela sensibilidade.

Como diz Anatole France, «o livro é uma obra de feitiçaria donde se escapa toda a espécie de imagens que perturbam os espíritos e transfiguram os corações». A sua acção, contudo, não vai até ao âmago da vida espiritual: prepara-nos para ela, dispõem-nos a seguir a sua disciplina interior. Marcel Pront no livro «Pastiches et Mélanges», em que faz uma crítica ao «Tesouro dos Reis» de Ruskin, diz-nos claramente a função da leitura: «A leitura está no limiar da vida espiritual, ela pode introduzir-nos lá; ela não a constitui.»

Confie os seus trabalhos à

Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

Reunião Dançante EM FAMILIÇÃO

Na noite do dia 9 do corrente, realiza-se, nos salões do modelar Hotel Garantia, em Famliação, que está sendo dirigido pelo conceituado hoteleiro sr. Manuel Salgado Gonçalves, uma Reunião Dançante, que está despertando o maior interesse.

Já se encontram inscritas muitas famílias do Porto, Braga, Santo Tirso e Guimarães, sendo de esperar que a mesma festa constitua uma grande reunião elegante.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que publicamos noutro lugar.

Os nossos visitantes

Mais do que nos anos anteriores, o Museu de Alberto Sampaio tornou-se este ano, por assim dizer, a sala de visitas de nacionais e estrangeiros à nossa interessantíssima cidade.

Todas as facilidades têm ali sido concedidas aos numerosos visitantes, para bem do prestígio de Guimarães.

O Museu de Alberto Sampaio é, pelo espírito da sua realização, um instituto cultural vincadamente vimaranense.

Dos visitantes da penúltima e última semanas, contam-se espanhóis, franceses, belgas, ingleses, e muitas outras pessoas das províncias portuguesas do sul, estas, como é óbvio, em muito maior quantidade.

Este ano, de verdade, o movimento turístico da nossa terra tornou-se muito maior do que antes da última Guerra.

OS FRESCOS DE CERZEDELO

O senhor Director do Museu de Alberto Sampaio pediu ao Ministério da Educação Nacional e à Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, não só a conservação no respectivo edificio, como igualmente a sua indispensável beneficiação, dos frescos da igreja de Santa Cristina de Cerzedelo, documentos prestigiosos da nossa pintura mural do séc. XVI.

Estas obras já foram reproduzidas pela aguarela pelo ilustre Pintor João Jorge Malteira, tanto é o interesse que o Museu de Alberto Sampaio mantém pelo património artístico de Guimarães.

Recreio infantil

Para que a rapaziada, e até a garotada, não perturbe, diárricamente, os serviços de recepção aos turistas nacionais e estrangeiros do Museu de Alberto Sampaio—que constitui um grande prestígio para Guimarães—torna-se indispensável que, instalada sobre a nobre sala vimaranense do Pintor quinhentista António Vaz, se deixe de tocar corneta, rufar tambor, jogar o futebol, sapatear por escárneo, sobre as instalações de uma grande fundação, que não tendo nascido em Landim, à frente dos carros de bois, foi classificada pelo eminente Presidente de Ministros, senhor doutor António de Oliveira Salazar, ... «como verdadeiro Monumento Nacional».

As reclamações estão feitas, oficialmente, mas além delas um importante grupo de Amigos do Museu de Alberto Sampaio, com representação na vida cultural e oficial do país, em Lisboa, está a tratar ali do assunto.

Igreja gótica de S. Domingos

Vinte e tantos pedreiros trabalham actualmente na reconstituição da igreja gótica de S. Domingos, esperando-se que a obra daquele género fique este ano concluída.

Por sua vez, o empreiteiro da obra de madeiras espera realizar depois a tarefa difícil da cobertura do templo, ficando assim, e desde já, perfeitamente defendida das invernias a veneranda igreja, que, desde o reinado de D. Afonso IV (1252-1257), tanto enobrece o opulento núcleo medieval dos monumentos de Guimarães,

Vende-se máquina de ponto aberto, estado de nova.
Rua D. João I, 244. 410

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 4, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães; no dia 5, os nossos bons amigos srs. Manuel de Oliveira Cosme e Alberto José Fernandes; no dia 7, mademoiselle Aurélia de Castro Guise, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise e os nossos bons amigos srs. Alfredo Guimarães, director do Museu de Alberto Sampaio; Alberto Maria Leite e Eduardo Pizarro de Almeida e o menino Alberto Carlos, filho do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 8, o menino Jorge José, filho do nosso solícito correspondente em Vizela, sr. José Luis de Almeida, e os nossos bons amigos srs. Manuel Fernandes Porto, de Infias; e Manuel Fernandes; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Torcato Mendes Simões, nosso distinto colaborador, Gonçalo Bourbon do Amaral e João Dias Pereira, de Lordelo.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Desembargador António Carneiro — Veio à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos, gentileza que muito nos penhorou, o nosso ilustre conterrâneo e amigo, sr. desembargador dr. António Carneiro, a quem agradecemos.

Bispo de Silva Porto — De visita ao seu particular amigo, sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, esteve em Guimarães, na quarta-feira passada, o Bispo de Silva Porto (Angola), Rev.º Sr. D. António Ildefonso dos Santos Silva, há pouco chegado ao continente.

Estiveram, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Gaspar Ferreira Paül, dr. Leopoldo Martins de Freitas, capitão Francisco M. Fernandes, dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, chefe Ernesto da Costa, da P. S. P.; Simão de Almeida Ribeiro, José de Abreu Guimarães, Aprijo Neves de Castro, Albano Martins Coelho de Lima, Jaime da Cunha Guimarães, Alfredo da C. Guimarães, Armando Martins Ribeiro da Silva, Francisco Ramos Martins Fernandes, António Vaz da Costa, António Pádua da Cunha Monteiro, António Alves Martins, coronel António de Quadros Flores, Manuel da Costa, chefe da Secção de Finanças de Felgueiras; Albano de Castro Martins, Joaquim Alves Pinto, Joaquim Rodrigues Araújo e Fernando Setas.

— Com suas famílias encontram-se na mesma praia os nossos amigos srs. Augusto e Alfredo Pinto Lisboa, e António José Pereira Rodrigues.

— Tem estado na mesma praia a sr.ª D. Ana de Almeida Bravo Jordão.

— Também tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. João Pereira dos Santos.

— Regressou, com sua esposa, da Estância da Penha a Espinho, o nosso bom amigo sr. Agostinho Martins Guimarães.

— Tem estado, com sua esposa, no Gerez, o nosso bom amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— A veranejar em Tenões, Braga, encontra-se, com sua família, o nosso prezado amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas.

— Partiu para Espinho o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre.

— Regressou dos Açores o nosso bom amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Regressaram, da Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Ezequiel de Sousa e Francisco Macedo.

— Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. P.º António Pereira, pároco em Santa Eulália (Leste).

— Tem estado a veranejar na Estância da Penha o nosso bom amigo sr. Jacinto José Ribeiro.

— Acompanhado de sua esposa, partiu, para Africa, o nosso bom amigo sr. António Romano.

— Tem estado a veranejar, na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

— Regressou de Fão, com sua família, o nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Regressaram, de Ancora, com suas famílias, os nossos bons amigos srs. José Ramos Martins Fernandes, Manuel Joaquim da Silva e José de Freitas Guimarães Júnior.

— Regressou, de Barcelos, o nosso bom amigo sr. Francisco Aguiar.

António Gomes de Araújo Leão Martins

No Porto, na sua residência, na rua Vilar, 129, e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, li-nou-se há dias, contando 55 anos, o nosso estimado conterrâneo e amigo e antigo colaborador, sr. António Gomes de Araújo Leão Martins, considerado profissional de seguros.

Natural de Guimarães, o extinto que, pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência, conquistou geral simpatia, foi um poeta de merecimento e que mereceu rasgados elogios de vários escritores portugueses e brasileiros.

Colaborou em vários jornais, tendo mantido durante alguns anos no «Notícias de Guimarães» assídua e interessante colaboração e publicou diversos livros de versos, entre os quais: *Albineidas, Carapuças, Musa VII, Flagrantes Luso Humorísticos* (de colaboração com Assis Camilo), *Lá diz o ditado...* e *Água Forte*. Escreveu diversos *Bandos Escolásticos* para as Festas Nicolinas e também colaborou, escrevendo parte da revista que foi levada a efeito pelos estudantes velhos, no nosso teatro em 1945, em comemoração das Bodas de Ouro das Festas Nicolinas.

Leão Martins foi ao Brasil, onde viveu alguns anos, tendo regressado depois a Portugal. Era um espírito alegre e culto, um bom amigo e um vimaranense devotado.

Era casado com a sr.ª D. Albertina Pinto Martins, pai da sr.ª D. Maria Isabel Leão Martins e do sr. Joaquim Afonso Leão Martins, irmão da sr.ª D. Leonidia Martins Fernandes, D. Cândida M. Pousada e D. Amélia do Carmo Gomes Fernandes e cunhado do nosso bom amigo sr. José Fernandes, conceituado industrial.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira no Porto, para o cemitério de Agramonte, e nele tomaram parte muitas pessoas das relações do saudoso finado.

Notícias de Guimarães apresenta sentidas condolências a toda a família dorida.



Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

Um filme da Metro Goldwyn-Mayer

FESTIVAL DO MÉXICO

com
Walter Pidgeon - Ilona Massey
e o célebre pianista José Iturbi -
Xavier Cugat e a sua orquestra.
Um filme em maravilhosos
TECNICOLOR

TERÇA-FEIRA, 5 -- N.ºS 21,30 HORAS

A Andaluzia do século passado
com toda a sua vida e cor, as suas
corridas de touros
e as suas canções!

LOLA,
A CANTADEIRA CIGANA
com

Joanita Reina e Manuel Luna.

QUINTA-FEIRA, 7 -- N.ºS 21,30 HORAS

Robert Taylor - Herbert Marshall
em

Muro de Trevas

Um drama tão misterioso como
a escuridão!
Um filme da M. G. M.

SÁBADO, 9 -- N.ºS 21,30 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

CAVALHEIROS DA MORTE 412

rolina Monteiro Dias de Castro Ribeiro. Foram padrinhos o avô materno sr. dr. Mário Dias de Castro e a tia paterna sr.ª D. Palmira Valente, da Casa da Aldeia, de Avanca.

Doentes

Prof. Mário Meneses — Nas suas propriedades de Gomide (Pico de Regalados), onde está a veranejar com a família, tem passado ligeiramente incomodado este nosso querido amigo e colaborador e ilustre Provedor da Misericórdia, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

Casamentos

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se, ontem, o casamento da sr.ª D. Maria Cecília Cardoso Alves de Oliveira, filha da sr.ª D. Cecília Ribeiro Cardoso Alves de Oliveira e do sr. Manuel Alves de Oliveira, com o sr. Renato Severo Azevedo da Costa, filho da sr.ª D. Renata Melo de Azevedo Costa e do sr. Guilherme Severo Braga da Costa, do Porto.

Foi celebrante o rev. Prior de S. Paio, sr. P.º Luís Gonzaga de Fonseca, tendo conduzido as alianças o menino José Manuel Cerqueira Gomes, primo do noivo.

Após a cerimónia religiosa e na Casa da Irmandade da Penha, foi servido um primoroso copo de água.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se, no dia 26 de Agosto, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Joaquina Gomes Soares de Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Emília Soares de Oliveira, com o sr. José da Silva Sampaio, filho do sr. Carlos da Silva Sampaio e de sua esposa a sr.ª D. Arminda Gonçalves, de Cepães.

O enlace foi celebrado pelo pároco da freguesia da noiva o sr. P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, e serviram de padrinhos, da noiva, seus avós paternos e padrinho do baptismo, sr. Joaquim Gomes de Oliveira e a sr.ª D. Ana Joaquina de Oliveira, e por parte do noivo, seu cunhado o sr. Manuel Gomes Soares de Oliveira e sua tia a sr.ª D. Balbina Cardoso Soares.

Conduziu as alianças o irmão da noiva, o menino João Afonso Soares Gomes de Oliveira.

Após o religioso acto, em casa dos pais da noiva foi servido um copo de água.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Uma grave desordem

No lugar de Além, da freguesia de Vila Nova de Sande, envolveu-se em desordem: António da Silva Queirós, solteiro, de 22 anos, operário fabril; Francisco da Silva, solteiro, de 18 anos, cutileiro e António Rodrigues de Macedo, solteiro, de 19 anos, cutileiro, todos da freguesia de Ponte (S. João), resultando o Queirós ter agredido, com um objecto cortante, o Silva e o Macedo, aquele nas costas e este no peito.

O conflito fez juntar no local

Arraial minhoto na Póvoa de Lanhoso

Realizam-se, hoje e na terça-feira, na Póvoa de Lanhoso, arraiais minhotos, em benefício da Corporação dos Bombeiros da mesma Vila, em que colaboram:

«Ritmo Louco», orquestra típica vimaranense e o seu conjunto de variedades.

Estudantes de Coimbra, com os seus fados e guitarradas. Banda dos B. Voluntários, que dará dois concertos. Funcionarão barracas de caldo verde, chá, bebidas, sorteios, etc.

Da «BROTÉRIA»

(Revista de Cultura, n.º relativo a Agosto-Setembro)

«O vimaranense A. L. de Carvalho tem consagrado às coisas e pessoas da sua terra uma devoção ardente. Depois da obra monumental dos *Mesteres*, continua respigando na messe fatta dos arquivos toda a sorte de notícias que ajudem a fazer luz na escuridão do passado, bem digno aliás de ser posto... a claro. Mas há a preocupação da investigação erudita, mas antes o interesse do folclórico, do regional, do anedótico e tipicamente baarrístico. O Autor vai comidimentando cada elemento recolhido com a sua pitada de sal. São pedaços da vida antiga de Guimarães que, em momentos de repasto intelectual pelos jardins do passado, deliciarão os seus conterrâneos... (8) D. M.»

ANTIGAMENTE... o último livro publicado pelo nosso colaborador sr. A. L. de Carvalho, assim é justamente apreciado pelo erudito escritor P.º Domingos Maurício.

Calçado para Homem

Deseja V. Ex.ª ser servido com garantia de fabrico?

Compre o seu calçado na SAPATARIA OLIVA, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação VIMARANENSE.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARÃES 357

Casa Aluga-se, com 3 divisões e cozinha, no lugar da Carvalha, freguesia de Fermentões, tendo montado um estabelecimento de vinhos pronto a funcionar com as respectivas licenças.

Também se alugam isoladamente os andares e o estabelecimento. 413

Informa esta Redacção.

ARMAS DE CAÇA NOVAS

Vende com facilidades de pagamento (11 prestações) DAS ACREDITADAS MARCAS Sarraqueta - Ugartechea - Arrieta, etc. O Armeiro

Umberto G. Pinheiro

GUIMARÃES 419

muitas pessoas, uma das quais, cujo nome se ignora, vibrou uma facada no Queirós, mas sem gravidade.

Os dois primeiros recolheram ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, conservando-se ali o Queirós sob prisão.

O Macedo recolheu a casa depois de pensado.

Os contedores foram enviados, pela G. N. R., ao Tribunal.

Romaria de S. Roque

Cumpre-nos informar os nossos prezados leitores que uma desordem ocorrida no último domingo e de que saíram feridas três pessoas não se deu no bairro de S. Roque, como dissemos, mas sim a cerca de dois quilómetros daquela local, pois a tradicional romaria decorreu na melhor ordem, como era de esperar.

Fica, pois, assim feita a devida rectificação.

VIDA CATÓLICA

Festa a Santo Antonino

Realiza-se, hoje, próximo de Paço-Vieira, no pitoresco monte do mesmo nome, a festa anual em honra de Santo Antonino, que constará de missa cantada e sermão, às 11 horas, seguindo-se um tradicional arraial, que costuma ser muito concorrido por gente das redondezas.

Ao fim da tarde será queimado fogo do ar.

FERMENTAÇÃO — Como orientá-la

A transformação do mosto em vinho é um fenómeno bastante complexo, em que não só se formam álcool e anidrido carbónico a partir do açúcar do mosto, mas também outros produtos com influência mais ou menos marcada nas características organolépticas do futuro vinho.

Os agentes desta transformação são as leveduras, por intermédio dos euzimas que são capazes de produzir.

Mas, de todas as leveduras que se encontram espontaneamente nos mostos, nem todas tem actuação benéfica, havendo-as que dão maior rendimento em álcool, as que imprimem melhores características organolépticas ao futuro vinho e que são capazes de levar mais a fundo a fermentação que outras.

Considerando as duas leveduras mais frequentes nos mostos, o *Saccaromyces ellipsoidens* e o *Pseudo-saccaromyces apiculatus*, é de notar que, enquanto à primeira bastam cerca de 17 gr. por litro de açúcar, para dar um grau de álcool, a 2.ª necessita de cerca de 22 gr. p. l. para dar o mesmo grau alcoólico.

Por outro lado, a 1.ª leva a fermentação a fundo, conseguindo desdobrar todo o açúcar (nos casos normais) enquanto a 2.ª é paralizada logo que o grau alcoólico l de 4.

Ora, estes dois aspectos são altamente de considerar, visto que, pelo maior rendimento, o *sacc. ellipsoidens* é capaz de dar vinhos mais alcoólicos em idênticas condições de riqueza sacarimétrica, e, ainda, de nos dar vinhos com melhor poder de conservação, em virtude de que o açúcar não desdobrado, seria óptimo meio de cultura para as bactérias.

Vemos pois a necessidade de orientar a fermentação de modo a que só as boas leveduras actuem, criando-lhes um óptimo de vida, e eliminando a actuação das más.

Por um feliz acaso, o *sacc. ellipsoidens* resiste bem ao anidrido sulfuroso, enquanto o *Pseudo-saccaromyces apiculatus* e outras más leveduras são muito sensíveis à sua acção, sendo paralizados por doses que nada prejudicam o primeiro.

O anidrido sulfuroso deve ser adicionado ao mais cedo possível, antes de se iniciar a fermentação para que posua carácter selectivo.

Adicionado depois dela iniciada, combinar-se-ia rapidamente com os aldeídos formados e não actuaria sobre as leveduras.

O anidrido sulfuroso pode ser adicionado sob a forma de soluções sulfurosas, mas, para a nossa região, é aconselhável aplicá-lo sob a forma de metabissulfito de potássio (imprópriamente designado cristais de enxofre).

As doses a empregar dependem da temperatura e do estado das uvas, mas, para casos normais, bastam 10 grammas de metabissulfito por hectolitro de mosto, devendo-se elevar um pouco esta dose (até aos 12 gr.), quando a temperatura é elevada ou quando as uvas se apresentarem podres.

O metabissulfito deverá ser dissolvido à parte, num pouco de mosto, em vasilha de madeira ou barro vidrado e nunca em vasilha metálica.

Depois da sua aplicação, deverá agitar-se bem a lagarada.

Durante a fermentação é da máxima importância a regularização de temperatura que deve ser baixa.

Com efeito, a temperatura óptima seria à roda dos 27.º. As temperaturas altas favo-

recem o desenvolvimento das bactérias causadoras da maior parte das doenças dos vinhos. (O seu óptimo é de 35.º).

Na época em que normalmente decorrem as vindimas as temperaturas são elevadas, originando fermentações em que as bactérias actuarão poderosamente.

A regularização faz-se recorrendo à acção indirecta do anidrido sulfuroso, que retarda a acção das leveduras. Quando estas conseguem vencer a acção do anidrido sulfuroso, já o mosto terá arrefecido o suficiente para que a fermentação decorra à temperatura desejada. Eis a razão por que devem ser mais elevadas as doses de metabissulfito quando as temperaturas são altas.

Não esquecer os *recalques* da manta, necessários para evitar a multiplicação do *Bacterium aceti*, bactéria causadora da azedia do vinho, que, sendo aeróbia, (necessita de ar para viver) é favorecida pela maior superfície de exposição ao ar, quando o cangu se encontra levantado.

Os recalques tornam-se tornam-se também necessários para activar a multiplicação das leveduras, sendo mesmo a agitação do mosto o primeiro cuidado a dispensar-lhe, quando as fermentações se encontram *amuadas*.

A encuba deverá ser feita quando o mustímetro marca 1005.

Nunca demorar muito tempo o vinho no lagar visto que, estando com uma grande superfície de exposição ao ar, está sujeito à acção do *B. aceti* e perda de álcool por evaporação.

Encubado o vinho, durante algum tempo, ainda se nota o desprendimento de anidrido carbónico, sinal de que a fermentação ainda dura.

E' a chamada *fermentação lenta*.

Mas a sua intensidade irá decrescendo progressivamente até findar.

E' a altura de atestar as vasilhas e abatocá-las bem.

E o vinho está feito...

Cuidemos de aperfeiçoar a preciosidade tecnológica que se chama *vinho verde*, de características tão diferentes das dos outros vinhos.

Mas não cairão mal, para encontrar, as palavras de um ilustre Engenheiro, que tanto tem feito pela melhoria dos vinhos verdes:

«Quando se diz que o vinho verde é um produto muito especial, convém alcançar toda a amplitude desta afirmação, pois corresponde a uma realidade que se não deve perder de vista, se se quiser manter e defender a sua posição na vinicultura nacional.»

José Clemente S. D. Pereira.

DESPEDIDA

Não me sendo possível, como era meu desejo, despedir de todos os meus amigos e clientes da Casa Braga & Carvalho, por motivo da minha retirada para S. Paulo, faço-o por meio deste, agradecendo as atenções que me dispensaram nesta cidade e para todos um abraço amigo.

Abel Sampaio.

VENDE-SE O CAMPO DE FUTEBOL DE UZEGA

Todo murado com a área de 4.500 m².

Tratar na Farmácia Henriques Gomes — Rua da Rainha D. Maria II, Telefone, 4146 — GUIMARAES.

A Feira anual de S. TORCATO

Há perto de uma vintena de anos que vários torcatenses animados pelo entusiasmo do seu muito querer ao torrao onde nasceram, vêm efectuando, no dia próprio do Santo Arcebispo que dá o nome à sua terra — S. Torcato — a sua feira franca de gado bovino que, de ano após ano, se vem firmando não só pela quantidade e qualidade das lindas estampas, como diz o povo do campo, mas também pelas solenidades religiosas em honra do glorioso Mártir e das muitas e variadas diversões próprias do carácter alegre e festivo do povo português. Sabemos — as nossas informações são seguras — que o grupo de torcatenses, que promoveu e levou a efeito, em 27 de Fevereiro passado, a sua feira, pensa em imprimir-lhe, no próximo ano, maior imponência e grandiosidade, tendo tomado já importantes resoluções, agregando a si, em última e boa e indispensável colaboração, outros elementos também torcatenses, que, por certo, procurarão uns e outros cumprir o seu dever de devotados amigos de S. Torcato, dando à Feira de 27 de Fevereiro do próximo ano de 1951 todo o entusiasmo dos seus corações baírristas. Estamos convencidos de que assim vai ser — e tem de ser — pois é garantia segura o nome das várias pessoas que compõem a Comissão que tomou sobre seus ombros a responsabilidade da realização do importante certame de feitiço feirante e característico, tanto mais que se pensa em dar-lhe outros e importantes atractivos de maneira a chamar a maior número de expositores de gado de todas as espécies e atrair ao vastíssimo lugar de S. Torcato enorme afluência de forasteiros e devotos do Glorioso Mártir, tão querido — no passado como no presente — das gentes dos campos, navegantes e marinheiros.

«Notícias de Guimarães», fiel aos seus princípios de sempre — os de bem servir os interesses morais e económicos do bom povo de Guimarães — vê com agrado e satisfação tão belo empreendimento, podendo garantir à Comissão da Feira de S. Torcato, agora e depois, a sua melhor colaboração, desejando às individualidades que a compõe que todos os seus desejos sejam bem sucedidos — livres de escolhos e contrariedades — para poderem levar por diante os seus intentos, que são os de tornar, possivelmente, mais conhecida a sua já próspera, formosa e linda freguesia de S. Torcato, importante Freguesia de que muito se orgulha a nossa Terra.

Motores VAP
para bicicletas
Esmagadores - Pressas
Ferramentas e alfiás agrícolas
AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO
À FEIRA DO PÃO

Para o seu bebé

Compre V. Ex.^a um carrinho, uma cadeirinha, um triciclo. Grande sortido na CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

TERRENO — Vende-se Lugar de LAGARES em frente ao Bairro. Falar com António de Oliveira Bastos, no mesmo.

GIL VICENTE

(Continuação da 1.ª página)

Gil Vicente, pedestal tão alto para o reconhecimento, aliás tardio, de que Guimarães merecia as honras de cidade? Parece-nos, e dizemo-lo sem malícia, que a inaugurar-se um monumento nessa ocasião, ele devia comemorar as glórias do povo vimaranense, no trabalho, na arte, na luta pela independência e dignificação da nacionalidade, ou então a rainha que promulgou o decreto, o ministro que o referendou e lho propôs, ou os políticos influentes e baírristas que se impuseram ao ministro para obter esse acto de justiça. Que é que tem Gil Vicente com a elevação de Guimarães a cidade, mesmo que, de certeza, ele tenha sido vimaranense?

Todavia, na cidade não faltam sítios adequados para o modesto monumento de que, e com dificuldade somos capazes, ao pretensão vimaranense genial. E mesmo para um monumento verdadeiramente condigno, está a lembrar-nos o largo dos Palheiros que, à Porta de S. Bento, fica entre a Rua de Santo António e o seu prolongamento. Afigura-se-nos que, melhor do que na Praça do Toural, ali assentaria, na placa central, onde actualmente se encontra uma espécie de manjerico, um lindo monumento a Gil Vicente, justamente ao cimo equase no eixo da rua que tem o seu nome. Tanto mais que visonamos para um futuro, que pode não ser longínquo, a possível ampliação desse largo pelo lado nascente, até se confundir com uma grande praça que venha a formar-se em frente ao edifício do Tribunal.

Os nossos visitantes departariam, ao entrar na cidade e logo no Toural, seu lugar de honra, com o incontestado vimaranense Afonso Henriques, o primeiro e grande herói da História nacional, e, pouco adiante, numa linda encruzilhada de esplêndida perspectiva, outro vulto grandioso, emborr só na história restrita da arte, Gil Vicente, que tudo indica também ser um vimaranense. Continuando a subir, no largo do Carmo, em lugar bem escolhido e bem próprio, outra glória, e genuinamente vimaranense, Martins Sarmento. Ao fim da romagem, no extremo alto da cidade, o Castelo. Não estaria bem?

Tudo isto, melhor ou pior idealizado, tem a signa da boa fé, da sinceridade, e dirige-se a todos aqueles a quem repugne que uma das grandes glórias de Portugal, Mestre Gil Vicente, possa, servir de mero tampão para impedir ou dificultar a possível e necessária emenda de um erro que, por ter sido, sem dúvida, cometido em maré de precipitação, mas sem mau propósito, não fica mal nem deshonra, antes dignifica, que seja reparado, tanto mais se, dessa forma, como acontece, se presta justiça a D. Afonso Henriques, o maior português de todos os portugueses, e a Soares dos Reis, artista máximo que, a convite de Guimarães, o consagrou num bronze magnífico.

Calçado para Senhora

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.^a para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

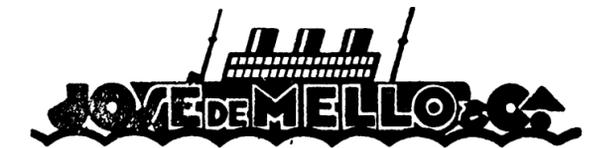
Sapataria Oliva
Rua de Santo António
GUIMARAES 356

MÁQUINAS DE ESCRIVER E SOMAR "UNDERWOOD"
MÁQUINAS DE CALCULAR "BRUNSVIGA"
AGENTE EM GUIMARAES
João Maria M. de Sequeira Braga
Comissões, Consignações e Representações
RUA FRANCISCO AGRA, 117
TELEFONE, 4392 417

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
Fundada em 1907
Capital e Reservas em 31-12-1949
Esc. 34.021.983\$06
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CONSULTE OS AGENTES LOCAIS 303

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS
Trata com chave na mão
ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

TELEFONE, 202
LANHELAS (Minho) 336

Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães

CONTRIBUIÇÕES PARA O ANO DE 1951
Em sua sessão extraordinária de 28 do corrente mês, a Direcção do «Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães» nomeou para delegados das Comissões de Fixação da Contribuição Industrial de Reclamações, Grupo C-mercador, os seguintes agremiados:

1.º GRUPO (VÍVERES)
Delegado de Fixação — Armando Martins Ribeiro da Silva;
Delegados das Reclamações — Miguel Teixeira e António Pádua da Cunha Monteiro.

2.º GRUPO (VESTUÁRIO E CALÇADO)
Delegado de Fixação — Casimiro Martins Fernandes;
Delegados das Reclamações — Eduardo Pereira dos Santos e João de Oliveira.

3.º GRUPO (FERRAGENS, DROGAS E LOUÇAS)
Delegado de Fixação — A. J. Ferreira da Cunha;
Delegados das Reclamações

ALUGAM-SE os moinhos da Várzea, Lugar das Varandas (próximo de Caneiros). Falar na Rua de D. João I n.º 207 — Guimarães.

— David Garcia e Reinaldo Pinto de Figueiredo.

4.º GRUPO (PAPELARIA, TABACARIA E LIVRARIA)
Delegado da Fixação — Pedro da Silva Freitas;
Delegados das Reclamações — Aristides de Barros Ferreira e Francisco Ribeiro de Castro.

Sempre que V. Ex.^a precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL 6 o 4381.

Perdeu-se Um anel com pedra vermelha, e quadrada, no dia 24 de Agosto. Gratifica-se à pessoa que o achou o favor de entregar nesta Redacção. 411

Pequena Indústria Mecânica de Teclidos, condicionada e em plena laboração. Transacciona-se com o respectivo alvará. 400 Nesta Redacção se informa.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.